

Conceitos de antropologia integral na Igreja confessante: uma análise da declaração de Barmen em diálogo com a obra de Alfonso Garcia Rubio

Orientadora: Lúcia Pedrosa de Pádua

Mestrando: Carlos André Mariano de Oliveira

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Antropologia teológica e ecologia integral

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer dos elementos característicos do conceito de antropologia integradora, notadamente nas obras do professor Alfonso Garcia Rúbio e que podem ser percebidos nos documentos da igreja confessante alemã, especificamente na declaração de Barmen. Tal documento é produzido sob o contexto do governo nazista na Alemanha do início do século XX. A ideologia do partido nazista é decorrente de uma leitura antropológica, que influenciou não apenas os teólogos de sua época, como toda a nação. Ao avaliar o movimento de resistência, percebemos que sua vivaz resistência, mesmo diante do martírio, deixou como legado uma valiosa declaração doutrinária redigida no sínodo de Barmen e que combatia, antropológica, bíblica e teologicamente o Nacional-socialismo. Tais elementos são presentes na obra do professor Alfonso Garcia Rubio, cuja antropologia teológica guarda pontos de convergência, a igualdade entre os seres humanos, a integração de cada pessoa humana com seu semelhante e por fim com a criação, nos possibilitando uma superação da proposta antropológica do darwinismo social e que é reiterada nos movimentos e afeições totalitaristas do presente tempo. No atual contexto brasileiro, os modelos de desumanização, como a aporofobia, o racismo, o discurso de elitismo e de oposição e polarização precisam ser superados e a antropologia integradora é um dos caminhos. Conclui-se que a herança da declaração de Barmen somada à produção antropológica-teológica de García Rubio, contribuem para a consolidação de uma antropologia de integração.

Palavras-chave: Antropologia teológica. Nazismo. Nacional-socialismo. Desumanização. Declaração de Barmen. Alfonso Garcia Rubio.